



Ciências Exatas e da Terra

343 OS USOS DA RETÓRICA NA DEFESA DA REPÚBLICA DE FLORENÇA PELO CHANCELER COLLUCIO SALUTATI

Karla Henrique Leandro, Fabrina Magalhães Pinto

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações estabelecidas entre retórica e política em prol da defesa do ideal de liberdade e auto-governo na República de Florença, no século XIV. Para tanto analisaremos uma das cartas escritas pelo então chanceler florentino Coluccio Salutati, intitulada “Invectiva in Antonium Luschum Vicentinum”, de 1399. A partir de uma análise cuidadosa deste texto torna-se possível compreender as bases do sistema republicano florentino, bem como o desenvolvimento do humanismo cívico – que tinha como um dos seus pressupostos centrais a participação direta do homem no mundo político, tal como postulado pelo orador romano Cícero, em obras como o *Dos Deveres e Da Oratoria* – e, ainda, a recuperação das técnicas retóricas oriundas da Antiguidade Clássica como base para a defesa das repúblicas italianas. Assim, as estratégias retóricas desenvolvidas pelo chanceler Salutati em sua invectiva não poderiam estar alicerçadas apenas na vaidade, ou ainda no bel prazer erudito na vitória de um debate político – como criticava Platão, por exemplo, em obras como o *Górgias* - sua significação era maior, pois a retórica era utilizada nesse contexto como uma ferramenta de defesa da sua cidade, como arma política contra a tirania (ou seja, o governo de um só, em vez do governo de muitos) e a perda da liberdade política em um momento em que querelas internas e externas assolavam o solo florentino, como também para a persuasão de seus ouvintes da necessidade urgente de defesa da Republica. Para analistas como Hans Baron (em *A crise do Renascimento italiano*, de 1955), e Newton Bignotto (em *Origens do Republicanismo Moderno*, de 2001), o retorno de chanceleres republicanos como Salutati (cuja formação era já humanística) às fontes clássicas, aos valores cívicos e a retórica de base, sobretudo ciceroniana, representaria uma clara ruptura com o pensamento medieval. Segundo eles, o significado político dos escritos de homens como Salutati, Leonardo Bruni e outros teriam uma relevância inestimável para o pensamento republicano dos séculos XV e XVI. É neste sentido que procuramos analisar a carta de Salutati: “Invectiva in Antonium Luschum Vicentinum”, pois acreditamos que surge aí com os humanistas italianos uma nova teoria sobre a vida pública aliada a uma nova forma de se enxergar a cidade e o próprio homem, posto que mais consciente de seu papel no mundo, o valor tradicionalmente atribuído à contemplação fora abandonado.

Palavras-chave: Collucio Salutati, retórica, política

Instituição de fomento: CNPq
UFF